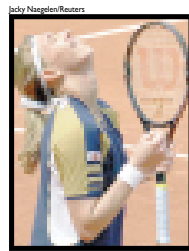


SE VENCEREM SEUS JOGOS DE HOJE EM PARIS, GUGA E MELIGENI SE CLASSIFICAM PARA AS SEMIFINAIS E GARANTEM EM BRASILEIRO NA DECISÃO

rumo à final



GRAF VIBRA COM A VITÓRIA QUE A LEVOU ÀS SEMIFINAIS

A torcida brasileira pode torcer com todas as forças hoje por uma semifinal brasileira em Roland Garros. Com a eliminação ontem do chileno Marcelo Ríos, derrotado pelo eslovaco Dominik Hrbaty, Gustavo Kuerten não tem mais chances de chegar ao topo do ranking, mesmo se conquistar o título. A necessidade de Guga enfrentar o espanhol Alex Corretja na semifinal, para ganhar mais pontos de bônus, desapareceu.

Kuerten, oitavo melhor tenista do mundo, joga às 7h (horário de Brasília) contra o ucraniano Andrei Medvedev, número cem do ranking. Assim que acabar essa partida, Meligeni, 54º, entra na quadra central para enfrentar Corretja, sexto. Os dois jogos serão transmitidos ao vivo pela ESPN Internacional.

Guga e Meligeni já fizeram história. Nunca dois tenistas brasileiros chegaram às quartas-de-final de um torneio de Grand Slam (Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos). Mas eles

querem mais: se sobreviverem amanhã, farão um duelo verde-amarelo na sexta-feira.

A tarefa de Kuerten é, teoricamente, mais fácil. Medvedev tem como melhores resultados este ano duas oitavas-de-final, nos torneios de Marselha (França) e Estoril (Portugal). Mas seu currículo impressiona: já foi o número quatro do mundo, em 1994, quando tinha apenas 19 anos, e ganhou nove títulos em quadras de saibro — é o sexto jogador do circuito com mais conquistas no piso de terra batida.

Nos confrontos diretos, são dois jogos e duas vitórias de Guga. Mas as partidas foram muito disputadas: 3 x 2 (5/7, 6/1, 6/1, 1/6 e 7/5) em Roland Garros, em 1997, e 2 x 1 (6/2, 4/6 e 7/6) no Lipton, em 1998.

Ontem à tarde, Kuerten treinou com Ramon Delgado durante uma hora. O paraguaio imitou o estilo do tenista ucraniano para ajudar o amigo brasileiro: "O Medvedev é um cara que eu vi crescer no circuito. Tenho muito respeito por ele. A gente

jogou duas vezes e sempre foram partidas muito duras. Vou ter que estar muito atento e jogar o meu melhor tênis", disse Kuerten.

O técnico Lari Passos assistiu a todos os jogos de Medvedev em Paris e revelou que preparou seu tenista para fazer uma partida parecida com a de segunda-feira, quando derrotou o tcheco Bohdan Ulihrach. "Foi a melhor atuação de Guga em Roland Garros. Ele vibrou o tempo todo e está muito seguro. A tática é jogar com a bola na frente e focar no contra-ataque", explicou Lari.

PROVOCAÇÃO

A rivalidade entre Brasil e Espanha no tênis tem um novo capítulo com o confronto entre Meligeni e Corretja. E o espanhol tratou de colocar lenha na fogueira ontem, ironizando a força dos sul-americanos em Roland Garros: "Estão falando desta Armada Sul-Americana (Meligeni, Guga, o chileno Ríos e o uruguaio Marcelo Filippini), mas acho que a Armada Espanhola, com ape-

nas um representante, é mais forte".

Corretja foi além: "Na final pode ser que os sul-americanos fiquem longe e apareça um espanhol". Suas previsões deram certo ontem, quando Ríos e Filippini foram eliminados, mas Meligeni respondeu com ironia: "Acho que essas previsões do Corretja devem vir de uma bola de cristal paraguaia".

O retrospecto dá vantagem ao espanhol. Em quatro partidas, Corretja venceu três. Mas Meligeni já mostrou que não está nem aí para favoritismo, ao eliminar em sequência o australiano Patrick Rafter, número três do mundo, e o espanhol Félix Mantilla, 15º do ranking.

Com a campanha em Roland Garros, o brasileiro, de 28 anos e atualmente na 54ª colocação do ranking, já garantiu lugar entre os 40 melhores do mundo, superando o 43º lugar atingido em agosto de 1998. Se derrotar Corretja, conseguirá um lugar entre os 30. Chegando à final — por que não? — será um dos 20 principais tenistas do planeta.

alto nível no feminino

As semifinais femininas em Roland Garros não parecem ser mais ilustres. As quatro jogadoras que garantiram ontem vagas para a penúltima fase do torneio colecionam juntas 39 títulos de Grand Slam (grupo dos quatro eventos mais importantes do tênis).

De um lado, haverá um confronto no início dos anos 90, quando valia a liderança do ranking mundial: a alemã Steffi Graf, 29 anos, atualmente sexta do mundo, enfrentará amanhã a iugoslava naturalizada norte-americana Monica Seles, 25, terceira do ranking. Graf leva vantagem nos títulos de Grand Slam — tem 21 (sete em Wimbledon, cinco em Roland Garros, cinco no US Open e quatro no Aberto da Austrália), contra nove de Seles (quatro na Austrália, três em Roland Garros e dois no US Open). A alemã também está na frente no retrospecto contra a norte-americana, com nove vitórias e cinco derrotas, mas perdeu o último duelo, em janeiro, nas quartas-de-final do Aberto da Austrália.

A outra semifinal será protagonizada pela melhor tenista do final da década, a adolescente suíça Martina Hingis, 18 anos e número um do mundo, e pela atual campeã do Aberto da França, a espanhola Arantxa Sánchez, 27, sétima do ranking. Apesar da pouca idade, Hingis já tem mais títulos de Grand Slam que sua adversária, num total de cinco, mas ainda persegue a conquista em Roland Garros (venceu três vezes na Austrália, uma em Wimbledon e uma no US Open). Sánchez reinou três vezes no Aberto da França e foi campeã uma vez do US Open.

Quem mais comemorou a classificação para as semifinais foi Graf, que nos últimos dois anos sofreu com seguidas contusões, que lhe custaram a liderança no ranking e quase encerraram sua carreira. Há três anos ela não chegava às semifinais em Paris. Para isso, teve que derrotar a norte-americana Lindsay Davenport, número dois do mundo, por 2 x 1, com parciais de 6/1, 6/7 (5/7) e 6/3.

"No final eu estava muito feliz por tê-la vencido, mas também um pouco aliviada", afirmou Graf, que precisou de quase duas horas para derrotar Davenport.

O trabalho de Seles foi bem mais fácil. Ela derrotou a espanhola Conchita Martínez por 6/1 e 6/4. Contra Graf, ela espera o equilíbrio de sempre. "Nós duas estamos muito fortes mentalmente e queremos vencer, e ambas jogamos num alto nível", resumiu.

As duas outras semifinalistas também tiveram jogos tranquilos ontem: Hingis bateu a austríaca Barbara Schwartz com um duplo 6/2 e Sánchez derrotou outra tenista da Áustria, Sylvia Plischke, por 6/2 e 6/4.

RÍOS ELIMINADO


Um dos favoritos ao título nas quadras de saibro de Roland Garros, o chileno Marcelo Ríos, número nove do mundo, foi surpreendido ontem pelo eslovaco Dominik Hrbaty, 30º, que vem causando sensação em Paris, assim como o brasileiro Fernando Meligeni.

O jovem Hrbaty, 21 anos, já havia eliminado na segunda rodada o russo Yevgeny Kafelnikov, líder do ranking, e ontem venceu Ríos por 7/6 (7/4), 6/2, 6/7 (6/8) e 6/3. "Ele jogou melhor do que eu hoje", resumiu o chileno.

O adversário do eslovaco nas semifinais será o veterano norte-americano Andre Agassi, 29 anos, que arrasou o uruguaio Marcelo Filippini por 6/2, 6/2 e 6/0. Agassi, 14º do ranking, estava eufórico ao chegar pela primeira vez a uma semifinal de Grand Slam desde 1996. "A sensação é incrível", vibrou. "Eu não estou apenas entusiasmado por estar aqui, estou preparado para estar aqui, e esperando ansiosamente pela oportunidade de minha frente", acrescentou, já sonhando em conquistar o único título de Grand Slam que lhe falta.

Roland Garros

GUSTAVO KUERTEN




Patrick Kovari/AFP 31.5.99

Está na melhor fase de sua carreira e é o tenista com mais pontos e vitórias na temporada. Conquistou os títulos dos dois torneios mais importantes de saibro depois de Roland Garros, o Super 9 de Montecarlo e de Roma, e tenta repetir a conquista de 1997 em Paris. Pode chegar a número dois no ranking se for campeão

PAIS	Brasil
IDADE	22 anos
ALTURA	1,91m
POSIÇÃO NO RANKING	8º
TÍTULOS PROFISSIONAIS	5

FERNANDO MELIGENI



Thomas Cooc/AFP

Este também é seu melhor ano no tênis. Nunca tinha chegado tão longe em um torneio do Grand Slam. Para tanto, sem apresentar um jogo bem mais agressivo, sem ficar apenas trocando bolas altas no fundo da quadra, o que era sua característica. Se vencer hoje, pela primeira vez vai figurar entre os 30 melhores do ranking mundial

PAIS	Brasil
IDADE	28 anos
ALTURA	1,80m
POSIÇÃO NO RANKING	54º
TÍTULOS PROFISSIONAIS	3

a segunda onda

José Cruz
Da equipe do Correio

Há dois anos, quando ganhou o torneio de Roland Garros, Gustavo Kuerten provocou o inesperado "efeito Guga", de norte a sul do país. Este ano, o desempenho de Fernando Meligeni, também no Aberto da França, ajuda a reforçar o fenômeno, que se reflete no interesse de milhares de pessoas pela prática do tênis.

"Além de novos alunos, voltamos a nos reencontrar com alguns jogadores que tinham desistido das quadras e outros que se mostram mais empenhados nos jogos, nos treinamentos", explica Santos Dumont, técnico de Larissa Carvalho, tenista número um do Brasil na categoria 14 anos.

A professora Vânia Secury, por exemplo, começou no tênis há um ano e meio, depois que acompanhou o feito inédito de Guga na conquista de Roland Garros, em 1997. "Eu já gostava de tênis. Agora, sou apaixonada. Dedico-me aos treinamentos com atenção e até já participo de torneios, na quarta classe", disse Vânia.

Sua paixão é tanta que, se preciso, ela dá um jeito de chegar mais tarde ao trabalho para não perder um jogo de Guga ou Meligeni. "Fiz isso só

uma vez, porque com o recurso do vídeo não se perde um jogo", explicou. Mas se a partida for na hora de sua aula de ginástica, ela chega cedo à academia para pegar um aparelho em frente à tevê.

Na avaliação de Vânia, Guga estará na final de Roland Garros: "Depois da conquista de 1997 ele está mais maduro, seu jogo está consistente, e ele tem consciência do que faz". Quanto a Meligeni, Vânia também faz elogios, principalmente quanto ao seu "jogo alegre, para cima", mas, segundo ela, ainda precisa amadurecer mais para chegar à uma final do Grand Slam.

VICIADO

À medida que o torneio de Roland Garros avança e crescem as chances de ter um brasileiro na final, o pequeno Felipe Raw "enlouqueceu" a vida do pai, Edson. "Ele é um viciado em tênis. Sou obrigado a tirá-lo da frente da tevê porque quer ver tudo sobre o esporte", conta Edson, tenista de destaque nacional nas décadas de 70 e 80, hoje dirigindo uma escolinha no Clube do Exército. "Ele já matou aula de inglês para não perder treino", lembrou.

"Amanhã (hoje) vou tentar matar a aula. Estou doído para ver o jogo

Acácio Pinheiro



VÂNIA JÁ CHEGOU ATRASADA AO TRABALHO POR CAUSA DE GUGA E MELIGENI: "EU GOSTAVA DE TÊNIS. AGORA, SOU APAIXONADA"

do Guga. Mas depende do pai", disse Felipe. Na sua avaliação, a batida de esquerda de Guga é o seu principal fundamento. Em Meligeni, o que ele mais admira é a raça: "Não tem bola perdida para ele. É demais".

Esse interesse pelos jogos de Guga e de Meligeni também foi notado no último fim de semana em Brasília, durante um curso de Capacitação de Professores, ministrado por Carlos